

IMPACTO DO ESTRESSE EM REPARO DE LESÕES PERIAPICAIS DEPOIS DE UM ANO DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Autores: Paes LEA, Guerrero GG, Barbosa CGC, Khoury RD, Ward RAC, Valera MC.

Este estudo clínico avaliou o impacto do estresse no reparo periapical um ano após tratamento endodôntico de dentes com infecção endodôntica primária (IEP) e periodontite apical (PA). Após aprovação do CEPH sob numero 7.389.203, foram selecionados 16 casos de dentes unirradiculares com IEP e PA atendidos na Clínica de Endodontia do ICT-UNESP. Tendo o paciente assinado o TCLE, foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para avaliar o volume inicial das PAs e também aplicado o questionário ISSL-R (Inventário de sintomas de stress para adultos de LIPP). Os dentes receberam tratamento endodôntico padronizado. Após 1 ano, os pacientes foram reavaliados com exame clínico, nova TCFC e novo ISSL-R. Os resultados do ISSL-R foram correlacionados aos achados clínicos e tomográficos para verificar possíveis relações entre estresse e reparo da PA após 1 ano. Oito pacientes apresentaram sintomas graves de estresse antes do tratamento e os mantiveram ao longo do ano após o mesmo. O percentual médio de reparação óssea nesses casos foi de 36,69%. Os pacientes que tinham sintomas de estresse leves ou ausentes antes e após 1 ano do tratamento endodôntico mostraram em média 81,92% de redução do volume da PA sendo, em média, 45,23% a mais de volume ósseo reparado em comparação aos que apresentaram e mantiveram sintomas graves de estresse. Os achados sugerem que quanto menor o nível de estresse psicológico, maior a taxa de reparação óssea em tratamentos endodônticos, ressaltando a relevância da abordagem integrada entre saúde bucal e saúde mental.

Palavras chave: Estresse, ISSL-R, Reparo Periapical, Periodontite Apical, Saúde Mental.